

SATELTOTEMICUS

SATELTOTEMICUS

Gazy Andraus

Observatório de Quadrinhos ECA-USP;

Cria_Ciber-UFG, Brasil

yzagandraus@gmail.com



Link para o trabalho: <https://yzagandraus.wixsite.com/gazy/hq-vil-exist%C3%A2ncia>

Resumo Expandido

A Narrativa Visual inédita batizada de *Sateltotemicus* (ou *Satelitotem*) pertence artisticamente ao rol das histórias em quadrinhos (HQs) poético-fantástico-filosóficas (FRANCO, 2017) dos fanzines, mais especificamente, zines, ou artzines, sendo também um artzine expandido e uma HQ expandida. Conforme Andraus (2024) os fanzines se iniciaram em 1930 como boletins mimeografados de publicações amadoras de contos e intercâmbio cultural a partir dos amantes da literatura de ficção científica nos EUA. Desde 1940 foram denominados como Fanzines e com o advento das fotocopiadoras, em 1950, mais a propagação zineira pelos *punks*, rockeiros e quadrinhistas independentes da contracultura, alavancaram o espírito alternativo bem como paratópico ao sistema comercial oficial de publicações. A paratopia, segundo Zavam (2006), traz os zines em paralelo ao sistema oficial de publicações, estimulando a heterogenia cultural, pois segundo Andraus (2024), propalam a variedade temática, desde os contos, os quadrinhos, as colagens, gravuras, as contestações e libelos anárquicos como narrativas independentes criativas e livres de cerceamentos, por não visarem lucros comerciais. Os fanzines são, por assim dizer, invisíveis ao tecido social oficial, em que seus a(u)tores zineiros trazem em paralelo, suas criações, tornando-os relevantes como “vozes” dissonantes que permitem o espriar de suas idéias e a troca delas pelo fanzinato. Os zines atuais também podem ser categorizados como arte devido ao diferencial em que são elaborados, pois pesquisadores como Batey (2014) apontam algumas características que delimitam os zines artísticos, como de baixa tiragem, por não visarem lucro, não serem comercializados, trazerem o imagético

artístico e terem formatos diferenciados, dentre outras características atinentes aos zines – denominação sinônima aos artezines – às quais pertence esta narrativa visual *Sateltotemicus* (ou *Satelitotem*), elaborada como parte integrante de uma série de zines e minizines do autor geralmente a partir de HQs fantástico-filosóficas desde a 2ª metade da década de 1980.

Atualmente atuando tanto com artezines impressos e também *online*, a tônica dessa narrativa é uma sequencialização que se apresenta como narrativa visual em 3 possibilidades de leitura (sendo que derivam da principal, a HQ poética) em que um totem vai sendo transformado e se desloca do solo até virar um satélite, dando a entender que ambos se configuram como totem, um “objeto, animal ou planta que seja cultuado como um símbolo ou ancestral de uma coletividade” (TOTEM, 30/07/2024) e satélite (no caso, artificial) que tem por funções tecnológicas essenciais a possibilidade de comunicação e a navegação apresentando-se como meio de extensão à humanidade (MCLUHAN; FIORE, 1969). Assim, os aspectos simbólicos e míticos que agregam o totem ancestral, como parte de uma história esculpida dos povos (JENSEN, 2004) refletem-se na figura de um satélite, como “totem” tecnológico que congrega a matéria-mente como extensão do ser humano hodierno, elevando-se ao espaço cósmico.

A narrativa aqui especialmente se apresenta como uma HQ *online* e ao final, dois *links* (e/ou *QR Codes*) levam respectivamente às versões de Zine expandido como leitura e também à HQ expandida sonorizada. O campo expandido procura diminuir fronteiras ou alargar limites de determinadas práticas artísticas, conforme concebido por Rosalind E. Krauss em 1978 (ANDRAUS, 2021).

A concepção técnica e artística desta HQ/zine se ancora no traço manual à tinta nanquim preta, com borrões de guache branco para o espaço cósmico (e finalização utilizando o *software Photoshop*). Por fim, haverá uma quarta versão impressa surpresa que será mostrada ao vivo, cuja montagem do artezine foi via *PowerPoint* configurado a uma folha A-5 em oito quadrantes, perfazendo o que se chama de minizine (ou, preferencialmente, miniartezine).

Extended Abstract: The unpublished Visual Narrative named *Sateltotemicus* (or *Satelitotem*) artistically belongs to the group of poetic-fantastic-philosophical comics (FRANCO, 2017) of fanzines, more specifically, zines, or artezines, also being an expanded artezine and an expanded comic. According to Andraus (2024), fanzines began in 1930 as mimeographed bulletins of amateur publications of short stories and cultural exchange from lovers of science fiction literature in the USA. Since 1940

they have been called Fanzines and with the advent of photocopiers in 1950, plus the propagation of zines by punks, rockers and independent comic artists of the counterculture, they leveraged the alternative spirit as well as paratopic to the official commercial publishing system. Paratopia, according to Zavam (2006), brings zines into parallel with the official publishing system, stimulating cultural heterogeneity, since according to Andraus (2024), they promote thematic variety, from short stories, comics, collages, engravings, protests and anarchic libels as independent, creative narratives free from restrictions, as they do not aim for commercial profits. Fanzines are, so to speak, invisible to the official social context, in which their zine authors bring their creations in parallel, making them relevant as dissonant “voices” that allow the spread of their ideas and their exchange through fandom. Current zines can also be categorized as art due to the difference in which they are produced, as researchers such as Batey (2014) point out some characteristics that delimit artistic zines, such as low circulation, non-profit, non-commercialization, artistic imagery and different formats, among other characteristics related to zines – a term synonymous with artzines – to which this visual narrative *Sateltotemicus* (or *Satelitotem*) belongs, produced as an integral part of a series of zines and minizines by the author, generally based on fantastic-philosophical comics since the second half of the 1980s.

Currently working with both printed and online artzines, the tone of this narrative is a sequence that presents itself as a visual narrative in 3 possible readings (which derive from the main one, the poetic comic) in which a totem is transformed and moves from the ground until it becomes a satellite, suggesting that both are configured as a totem, an “object, animal or plant that is worshipped as a symbol or ancestor of a collectivity” (TOTEM, 07/30/2024) and a satellite (in this case, artificial) whose essential technological functions are the possibility of communication and navigation, presenting itself as means of extension to humanity (MCLUHAN; FIORE, 1969). Thus, the symbolic and mythical aspects that aggregate the ancestral totem, as part of a sculpted history of the peoples (JENSEN, 2004) are reflected in the figure of a satellite, as a technological “totem” that brings the matter-mind as extension of the modern human being, rising to the cosmic space. The narrative here specially presents itself as an online comic and at the end, two links (and/or QR Codes) lead respectively to the expanded Zine versions to be read and also to the expanded comic with sound. The expanded field seeks to reduce boundaries or expand the limits of certain artistic practices, as conceived by Rosalind E. Krauss in 1978 (ANDRAUS, 2021). The technical and artistic conception of this comic/zine is anchored in the manual drawing with black ink, with white gouache smudges for the cosmic space (and finishing it using Photoshop software). Finally, there will be a surprise fourth printed version that will be shown live, whose assembly of the artzine was via PowerPoint configured on an A-5 sheet in eight quadrants, completing what is called a

minizine (or, preferably, miniartezine).

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, G. "3d Imagens"-III, Um Artezine Expandido. *In: IV SIPACV*, 2021, Goiânia (Virtual). **Anais [...]**. Goiânia: Cegraf-UFG, 2021. p. 1043-1047.

ANDRAUS, G. **Os fanzines como arte (ou: a plurivalência paratópico-criativa dos artezines)**. Relatório Final de pesquisa do pós-doutorado ao PPGACV da FAV da Universidade Federal de Goiás (UFG). Supervisor: Prof. Dr. Edgar Silveira Franco. Goiânia-GO: UFG, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1al-hNYTvLm_6usaWssZ4jlfDsXvjy-rL/view . Acesso em 12/09/2024.

BATEY, J. Art-Zines, The Self-Publishing Revolution: **The Zineopolis Art-Zine Collection**. Toronto, Canada 14-16. 2014. Disponível em <https://encurtador.com.br/mBOR5>. Acesso em 10/02/2024.

FRANCO, E. **Quadrinhos expandidos: das HQtrônicas aos plug-ins de neocortex**. Paraíba: Marca de Fantasia, 2017.

McLuhan, M.; FIORE, Q. **Os meios são as massa-gens**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1969.

JENSEN, V. **Totem Poles of Stanley Park**. Vancouver, Canada: Westcoast Words in association with Subway Books Ltd., 2004.

TOTEM. *In: WIKIPEDIA*. 30/07/2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Totem>. Acesso em: 15/09/2024.

ZAVAM, A. Suely. Fanzine: A Plurivalência Paratópica. **Revista Linguagem em (Dis)curso**. v. 6, n. 1, p. 9-18, jan./abr. 2006. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/319/341 . Acesso em 10/08/2023.

GAZY ANDRAUS

Pós-doutor pelo PPGACV da FAV-UFG, Doutor pela ECA-USP, Mestre em Artes Visuais pela UNESP, Pesquisador e membro do Observatório de HQ da USP, Integrante do grupo de pesquisa CRIA_CIBER (FAV/UFG). Também publica artigos e textos no meio acadêmico e em livros acerca das Histórias em Quadrinhos (HQs) e Fanzines, bem como também é autor de HQs e Fanzines na temática fantástico-filosófica e tem um canal sobre zines e afins, o GaZine.